

COMBATE ENTRE SAÚDE BÁSICA E ENSINO OBRIGATÓRIO

Paola Cristina de Oliveira Matheus¹; Maria Luiza Ticianelli Prestes¹; Kauana Carolina Bonanni¹; Samara Moisés Moreno¹; Angélica Pall Oriani²; Patrícia Fasseira Andrade²

¹ Graduandas em pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Docentes e Coordenadoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – UNISAGRADO – Subprojeto Pedagogia

RESUMO

Nos últimos anos, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) necessitou de adaptações para que pudesse ocorrer remotamente. Para que os estagiários contemplassem os conteúdos e os disponibilizassem de forma efetiva e assertiva para os alunos oferecendo apoio escolar, utilizaram-se diversas ferramentas e plataformas como recursos tecnológicos, vídeos, áudios e até mesmo atividades impressas, elaboradas remotamente e disponibilizadas pela instituição escolar em forma de blocos de atividades com as demais disciplinas escolares para os alunos matriculados. As plataformas WhatsApp e Youtube também foram os meios mais comuns utilizados para complementarem as ações e atividades desenvolvidas. Através de um relato de caso, busca-se apresentar como ocorreram as atividades na E.M.E.F. Nacilda de Campos, localizada em Bauru, interior de São Paulo, nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia da Covid-19, e quais foram os resultados obtidos a partir dos feedbacks dos alunos. Estes apresentaram uma interação significativa por parte dos alunos, que mesmo não conhecendo pessoalmente os integrantes do projeto, retornaram de forma positiva tanto no material digital quanto no material impresso. Mesmo que seja uma menor porcentagem dos estudantes que ofereceu a devolutiva, esse contato foi essencial para que os estagiários adquirissem experiência sobre a realidade da vida pedagógica e se aproximassem da realidade dos alunos. O presente trabalho é de grande importância para a academia e instituições escolares a fim de que se compreenda o cenário instaurado devido ao contexto pandêmico.

Palavras-chave: PIBID; Educação Pública; Pandemia; Iniciação à docência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) fomenta o estágio em escolas públicas a fim de que se eleve o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e se promova o estreitamento dos laços entre discentes do ensino superior e das escolas municipais e estaduais (MEC, 2018). O Programa foi pensado e estruturado para a docência de forma presencial, no qual os universitários fazem parte do cotidiano escolar dos alunos e participam das atividades nas escolas e de certa forma, criam e fortalecem os vínculos com os estudantes e funcionários da instituição. Entretanto, nos últimos anos, devido a pandemia da COVID-19, o Programa foi obrigado a ser reestruturado para comportar as adaptações imprescindíveis que ocorreram, visando a continuidade das atividades de forma remota.

Essas alterações foram além do PIBID, afetaram diretamente a vida de todos os envolvidos neste processo. Fez-se necessário que todos os integrantes se reinventassem e quebrassem barreiras, como a falta de preparo para o ensino remoto, por exemplo. Cada um desenvolveu suas funções no programa de uma forma. A coordenação direta e indireta de cada unidade precisou recorrer a melhor maneira para que as atividades ocorressem de forma segura, pensando não só em saúde física, mas em ações que fossem psicologicamente adequadas para todos e não afetassem a integridade pessoal de cada participante, visto que neste momento, a vida privada poderia ser exposta no contexto virtual.

As estagiárias do quinto ano da E.M.E.F Nacilda de Campos, por exemplo, precisaram buscar alternativas que levassem as atividades às casas dos alunos de forma que estes conseguissem compreendê-las e que os pais participassem, uma vez que o auxílio destes foi de extrema importância enquanto apoiadores e educadores e estes tornaram-se mais ativos na aprendizagem de seus filhos (CESÁRIO, 2021). O contato com os professores da escola foi restrito e ocorreu apenas de modo virtual durante este período, seguindo as medidas de proteção contra o vírus e orientações da Secretaria da Educação do Município de Bauru. Esta também oferecia as aulas através de plataformas online. Em contrapartida, a falta de acesso à internet e aos dispositivos por parte das famílias (CHRISTIANINI; FREITAS; ARMELIN, 2020) foram alguns dos motivos que provavelmente impactaram negativamente na educação dos alunos e consequentemente nos retornos das atividades do PIBID. Reforçando este pensamento, vale ressaltar que segundo os dados da PNAD (IBGE, 2020), aproximadamente 20% das residências no país não têm acesso a internet, ou seja, algo em torno de 15 milhões de domicílios. Das 79,1% que possuem internet, o celular é o dispositivo mais utilizado em 99,2% delas, mas muitas compartilham o mesmo aparelho.

As atividades foram divididas em dois momentos, sendo o primeiro com o objetivo de aproximar os alunos da escola, e dos colegas, mesmo que virtualmente, e também buscando a valorização do convívio familiar por parte de todos os integrantes. Já o segundo momento, em parceria com um projeto realizado por Instituições como a Universidade de São Paulo (USP) – Bauru, buscou-se desenvolver vídeos e atividades que contemplassem temas pré-estabelecidos, contextualizando os assuntos e aplicando-os em situações cotidianas para que os alunos pudessem compreender com maior facilidade.

O objetivo do Programa, em ambos os momentos foi de encontro com a necessidade que a situação pandêmica causou pois buscaram-se formas de manter a chama da educação acesa em cada aluno e demonstrar que mesmo diante do cenário caótico, a escola e os estagiários estavam disponíveis e fazendo um trabalho de excelência para que estes sofressem menos impactos negativos possíveis.

METODOLOGIA

Para a realização das atividades do PIBID durante os anos de 2020 e 2021, por parte dos discentes do UNISAGRADO, na E.M.E.F. Nacilda de Campos, as metodologias ocorreram de duas formas. A primeira baseou-se em revisões bibliográficas a cerca dos temas propostos, junto com discussões em reuniões de supervisão. Na segunda etapa partiu-se para a parte prática do projeto, com o desenvolvimento de produções audiovisuais a partir da primeira etapa. Aqui pode-se considerar a produção, envio do material para a coordenação da escola e alunos e o processo de compreensão e resposta dos alunos.

Após as duas etapas ocorrerem para cada tema e atividade desenvolvida, os estagiários buscaram avaliar os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a contextualização das atividades desenvolvidas pelos estagiários, vale dividir os as ações em dois momentos. Primeiramente as atividades desenvolvidas buscaram aproximar os alunos da escola, trazendo situações e lembrando sobre as amizades feitas na instituição. Também buscou-se neste momento fortalecer os vínculos familiares, visto que estes passariam um tempo maior juntos e ofereceriam um suporte educacional para os alunos.

Os estagiários responsáveis pelo quinto ano realizaram atividades a partir de vídeos gravados e editados abrangendo temas como “o que você mais gosta na escola”, “do que mais sente falta na escola”, “sessão cinema em casa com a família”, dentre outros. Em contrapartida, os alunos tinham como tarefa oferecer um retorno das atividades propostas na semana, gravando vídeos, enviando desenhos pela escola ou outras formas que gostariam de utilizar para se expressarem e responderem os desafios de cada atividade.

Apesar da dificuldade de manipulação das tecnologias digitais e falta de acesso à internet e dispositivos, os alunos retornavam a atividade com o apoio dos pais e responsáveis. Pode-se observar que cada aluno estava vivenciando a situação de uma maneira, alguns com maior apoio familiar e um pouco mais de conforto, enquanto outros apresentaram uma maior dificuldade de enfrentar o momento. A cada vídeo enviado e retorno realizado, percebeu-se o fortalecimento de um vínculo entre ambos os integrantes do Programa.

As reuniões das coordenadoras e estagiários ocorreu semanalmente, oferecendo um norte para ambos. Como forma de apoio, foram realizadas leituras de textos e discussões, bem como, produção de materiais e participação de estagiárias de psicologia para darem suporte em questão de organização e equilíbrio emocional em meio a pandemia.

Já em um segundo momento, após o período de férias, as atividades desenvolvidas ocorreram a partir de um projeto desenvolvido por universidades como Universidade de São Paulo (USP) – Bauru. Os temas foram pré-estabelecidos pelos organizadores e desenvolvidos pelos estagiários do PIBID. Estes se relacionavam com saúde, ecologia, cidadania e outros.

Os estagiários realizavam pesquisas sobre os temas e a melhor forma de aplicá-los ao público. Neste momento estabeleceu-se que seriam gravados vídeos como forma de apoio ao conteúdo e um material impresso, enviado no bloco de atividades de todas as disciplinas do mês, pois assim que os alunos buscassem as atividades na escola, já levariam as do Projeto junto e na devolução, estas seriam enviadas para o UNISAGRADO.

O retorno das atividades virtuais neste momento foi menor ou nulo, pois os vídeos eram postados na plataforma Youtube e divulgados no grupo da turma, entretanto, com a administração da coordenação da escola neste grupo, os períodos em que estes eram abertos para compartilhamento dos resultados dependiam da disponibilidade da mesma. Em contrapartida o resultado obtido através das atividades impressas foi maior, pois estas eram inseridas na rotina dos alunos e com o retorno das aulas presenciais, realizadas muitas vezes em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o trabalho desenvolvido neste período pode proporcionar um estreitamento entre escola e alunos, atingindo o objetivo proposto, de forma que os alunos puderam ter mais uma maneira de estar presente na rotina escolar, de modo virtual, compreendendo os temas abordados pelos estagiários e sofrendo menos com o impacto que o ensino remoto teve na vida de cada um.

REFERÊNCIAS

B. M. CHRISTIANINI; E. R. FREITAS; G. ARMELIN. Educação em tempos de pandemia: aulas presenciais nas escolas de Bauru estão suspensas até o fim do ano. **Voz do Nicéia**, Bauru, 04, novembro, 2020. Disponível em: <https://vozdoniceia.wordpress.com/2020/11/04/educacao-em-tempos-de-pandemia-aulas-presenciais-nas-escolas-de-bauru-estao-suspensas-ate-o-fim-do-ano/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CESÁRIO, L. Ensino remoto torna 90% dos pais mais ativos na aprendizagem dos filhos, diz pesquisa. **O povo**, Fortaleza, 01 ago. 2021. Educação. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/educacao/2021/08/01/ensino-remoto-torna-90-dos-pais-mais-ativos-na-aprendizagem-dos-filhos-diz-pesquisa.html>. Acesso em: 28 nov. 2021.

IBGE, 2020. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: 28 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal Mec**, 2018. PIBID – Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em 28 nov. 2021.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), UNISAGRADO e E.M.E.F. Nacilda de Campos. Agradecemos por proporcionarem as discentes a oportunidade de praticarem à docência.